

tional de la Recherche Scientifique. Genebra, Librairie Droz e Paris, Librairie Minard. In-8º, XVIII + 780 pp.

A École Pratique des Hautes Études (IVe section), que serviu de local ao seminário de Ferdinand Lot, resolveu por à disposição dos historiadores os numerosos trabalhos do grande medievalista francês dispersos nas revistas e em publicações diversas e que se estendem por 60 anos de pesquisa erudita.

Como o seu título indica, o presente *Recueil* retoma os trabalhos de caráter *histórico* de Ferdinand Lot, com exclusão dos estudos sobre a história literária da Idade Média.

O I tomo inicia-se com a sua biografia por Ch. E. Perrin, que foi discípulo e familiar do Mestre durante numerosos anos: viu pessoalmente como se elaborava uma imensa obra — que nada perdeu do seu vigor e da sua originalidade — tomando contacto não somente com a personalidade do sábio, mas com a sua figura impar de homem. Vem em seguida um texto inédito de Ferdinand Lot que, sob a forma familiar de uma alocução, constitui uma verdadeira autobiografia científica. Enfim, uma ampla bibliografia, cuja classificação metódica mostra as diferentes direções da pesquisa do historiador, acompanhada de um quadro cronológico da sua obra e de um levantamento dos trabalhos ainda inéditos.

O *Recueil des travaux*... próprio dito está representado no I tomo por duas secções: 1. — Grandes problemas históricos. — 2. — Estudos críticos e fontes.

Na primeira, encontrar-se-á estudos sobre o nascimento do sentimento nacional, sobre a formação da nação francesa, sobre o Império carolíngio, a feudalidade, etc., assim como a memória que ficou famosa, intitulada: “Em que época deixou-se de falar o latim?”

A segunda secção aborda, de um lado os estudos sobre a historiografia francesa da Idade Média, desde a época merovíngia até o século XI; de outro lado as pesquisas relativas à conquista da Grã-Bretanha pelos anglo-saxões (segundo a *Historia Brittonum* atribuída a Nênio e o *De excidio et conquestu Britanniae* de Gildas).

Os tomos a aparecer (provavelmente dois) reagruparão todos os artigos de Ferdinand Lot, e as suas principais resenhas, sob os seguintes títulos:

O Império Romano e o estabelecimento dos bárbaros; Estudos merovíngios; Através da história carolíngia; O reinado de Carlos-o-Calvo; As invasões escandinavas; Formação da França feudal; O Reino da França, instituições e sociedade; Problemas de geografia histórica; Povoamento e Onomástica; Demografia urbana e rural; O regime das terras.

E. S. P.

*

* *

WOLFF (Philippe) (sob a direção de). — *Histoire du Languedoc*. Toulouse. Privat Editeur. 540 pp. 1967. NF. 69,20.

A presente obra, com a colaboração dos Srs. Louis-René Nougier, Hubert Gallet de Santerre, Emmanuel Le Roy Ladurie, Louis Dermigny, Jean Sentou,

Roger Brunet foi dirigida por Philippe Wolff, professor da Universidade de Toulouse.

Está o volume dividido em 14 capítulos, abrangendo a totalidade de evolução do Languedoc, desde o seu povoamento pré-histórico até os novos tempos do XX século. Os capítulos estão assim distribuídos.

1. — *Os primeiros homens*: até o VIII século antes de Cristo, vendo-se a sucessão dos traços dos caçadores e dos coletores, depois dos pastores e cultivadores cada vez mais numerosos — tal qual podemos reconstituir pelos trabalhos dos pré-historiadores do Languedoc, que sempre estiveram na vanguarda da Pré-história, sobretudo pelo resultado das últimas excavações.

2. — *De Marselha a Narbona*: Trata da colonização grega centralizada em Marselha, mas que atinge também a região do Languedoc; depois trata da conquista romana, e da fundação de Narbona, que se transformou na capital da região até a época de Cristo.

3. — *A marca romana*: Como seria a vida nesse período? Como se pode reconstituir as *villa* romanas? O capítulo põe em evidência tudo o que o Languedoc conservou dessa época decisiva para a sua formação. Mostra também o declínio da civilização romana até a chegada dos árabes (início do VIII século).

4. — *O Meio-Dia franco e senhorial*: Que papel teriam desempenhado os árabes no Languedoc? Como foi provocada a intervenção dos Carolíngios? Que mudanças foram introduzidas? No que se transformou a região durante esses séculos perturbados e obscuros? Quando nasceu a *langue d'oc*?

5. — *O desabrochar do Languedoc (XI-XII séculos)*: Capítulo evidentemente muito importante, com o desenvolvimento da *langue d'oc*, da poesia dos *troubadours*, das obras primas da arte romana, de renascimento das cidades e dos consulados — mas também das causas da fraqueza que se manifestam e anunciam o drama futuro. Aumento da heresia.

6. — *O Languedoc real (XIII e 1ª metade do século XIV)*: descrição da Cruzada albigense. As novas instituições (Inquisição; Ordens Mendicantes, administração real) serão estudadas neste capítulo, assim como as condições da integração da região na unidade francesa.

7. — *A provação dos tempos (até o fim do século XV)*: com a Peste Negra, a Guerra dos Cem Anos, é um período de provação ou de desgraças, durante o qual se afirma o lealismo monárquico do Languedoc.

8. — *O Renascimento (século XVI)*: estudado sob as formas literárias e artísticas, mas também com o desenvolvimento econômico e as novas instituições (Parlamento de Toulouse), que se transformam no seu sustentáculo. A partir deste capítulo, os testemunhos deixados pelos viajantes são cada vez mais invocados.

9. — *A guerra civil (fim do XVI-início do século XVII)*: descrição das guerras de religião, da crise de autoridade, suas conseqüências para a região. Comparação entre a carta geográfica do protestantismo e a carta geográfica do catarismo.

10. — *A estabilização (meados do século XVII)*: O século XVII é uma das épocas cujas recentes pesquisas históricas deram um sentido mais real. De qualquer maneira o período é visto através de Luís XIV e Versalhes. Como seria esse século no Languedoc, longe do Rei-Sol e do poder?

11. — *Da Revogação à Revolução (de 1685 a 1789)*: Qual foi a conseqüência da Revogação do Edito de Nantes? Quais foram, durante esse período perturbado,

os elementos de progresso, e os fatores do declínio? O século XVIII do Languedoc, suas cidades, seus homens.

12. — *Revolução e Contra-Revolução (de 1789 a 1848)*: Período que marca, a favor da Revolução Francesa, a reabertura de muitas lutas antigas; que há de novo? Quais foram os principais resultados do conflito, no Languedoc, onde as tomadas de posição em relação à Revolução foram muito diversas?

13. — *Mutações e crises do século XIX*.

14. — *Os Tempos Novos (século XX)*: Este e o anterior serão talvez os dois capítulos mais originais, onde a narração histórica se combina com a análise econômica, geográfica, sociológica, para explicar as dificuldades do Languedoc, examinar a fundo a evolução das mentalidades, compreender seus problemas e as tomadas de posição atuais.

E. S. P.

*

* *

RUELLE (Pierre). — *L'Ornement des Dames (Ornatus mulierum)*. Presses Universitaires de Bruxelles. Bruxelles. Travaux de la Faculté de Philosophie et Lettres de l'Université Libre de Bruxelles.

Esse texto anglo-normando do XIII século, que por um cuidado especial foi provido de um título latino, parece, como tudo o indica, a mais antiga coleção de receitas médicas para o tratamento do rosto. Como combater as rugas e manchas da pele, como tingir os cabelos, como preparar uma pintura, eis o que diz muito gravemente um patricio do XIII século versado no ensino da medicina de Salerno e dos árabes.

O assunto tratado é daqueles que não interessam apenas os filólogos. Para os leitores — e leitoras — além do texto medieval foi feita uma tradução em francês moderno, o mais próximo possível do original, para que não se perder o sabor das cousas curiosas.

A edição do texto consagrado “aos cuidados da beleza” nos mostra um documento contemporâneo de São Luís e indica que esse mister não era uma ocupação fútil. O antepassado dos nossos atuais especialistas em beleza feminina procurava encontrar êle próprio todos os ingredientes das estranhas preparações, das quais algumas, sem dúvida, deveriam ser perigosas para a epiderme dos seus clientes. Sua arte, é a arte do médico exercida num domínio particular. O *Ornatus mulierum* anglo-normando interessa à história da medicina e à história dos costumes. Traz também uma contribuição, não negligenciável, para a história do vocabulário, pois muitas das palavras que aí figuram deveriam ser estranhas nos textos contemporâneos, que só se tornaram conhecidos nos posteriores.

E. S. P.

*

* *